



# MANUAL DE REDAÇÃO DO ENSINO MÉDIO 2017

*"Todo sistema de educação é uma maneira política de manter ou de modificar a apropriação dos discursos, com os saberes e os poderes que eles trazem consigo".*

Michel Foucault

## REDAÇÃO – ESCREVER BEM

### SEU FUTURO EM 30 LINHAS

No vestibular ou em concursos de diferentes naturezas, a prova de redação é provavelmente o momento em que mais se evidencia o desempenho – pífio ou digno – do sistema escolar brasileiro.

### O QUE QUER A BANCA

As comissões de vestibular pretendem avaliar qual o grau de informação de desenvoltura do candidato para analisar, em algumas horas, determinado tema da atualidade.

O tema, seja ele qual for, serve mais como uma isca que a banca joga para pescar os candidatos que conseguem demonstrar não tanto conhecimento de causa, mas segurança ao demonstrar e defender sua opinião.

O que, no entanto, é esperado de uma prova de redação? Quais os critérios e as respostas às principais dúvidas que passam pela cabeça de um candidato?

### O QUE EXIGEM DE VOCÊ

A redação pretende avaliar a capacidade de o candidato operar com os conhecimentos adquiridos para dar a resposta sustentável a uma questão para a qual não se conhece uma solução já formalizada e aceita como sendo irrefutável.

A redação avalia se a pessoa está envolvida com o mundo em que vive, se tem hábito de reflexão, sensibilidade social e ética, se usa a linguagem para fazer-se entender e ouvir as razões do outro.

O candidato é desafiado a deslocar-se do universo das certezas para o das possibilidades. Não se exige a resposta correta, mas a formulação de uma hipótese mais provável do que as concorrentes. O que se pretende testar, pois, é a iniciativa, a prontidão de raciocínio, a capacidade de usar a razão para dar respostas a situações novas. Entram em ação os argumentos, que não são prova de verdade, mas recursos de linguagem destinados a tornar uma proposta mais aceitável do que outra.

Mais do que medir o conhecimento acumulado, a redação procura avaliar se o candidato está envolvido com os problemas da coletividade, se tem sensibilidade social, preocupação ética, hábito de reflexão, se sabe usar a linguagem tanto para fazer-se entender quanto para ouvir as razões do outro.

**Francisco Platão Savioli** foi professor de Língua Portuguesa e expressão Oral da USP, e hoje é coordenador de português do Sistema Anglo de Ensino.

## O QUE É UMA REDAÇÃO BEM-ESCRITA?

ESCREVER COM CORREÇÃO GRAMATICAL É IMPORTANTE, MAS NÃO SUFICIENTE.

Grande parte das pessoas tem a impressão de que uma boa redação se define pela correção da linguagem. De fato, escrever com as normas canônicas, sobretudo um texto dissertativo, é importante, mas não suficiente. Para comprovar isso basta confrontar três enunciados igualmente corretos, com o mesmo sentido, e perceber que um é francamente melhor do que o outro.

**1. Todo mundo já viu pessoas que defendem certos direitos que são justos mas que, na hora de defendê-los, não têm bons argumentos e aí mais prejudicam do que ajudam. Exemplo disso são os ecologistas.**

**2. Há pessoas comprometidas com causas justas, mas, por não saberem defendê-las, causam mais prejuízo do que benefício. É o que ocorre com o problema da Ecologia.**

**3. Nada pior para uma boa causa do que maus defensores: é o que acontece com a Ecologia.**

Fica evidente a qualquer falante do português que o terceiro enunciado é mais bem redigido do que os dois anteriores. O primeiro é o pior deles; o segundo, menos ruim, e o terceiro é ótimo, transcrito aqui, com pequena alteração, de artigo de Mauro Santayanna, no *Jornal da Tarde*. Por que o terceiro é melhor?

Os três são corretos gramaticalmente, os três falam praticamente do mesmo assunto, mas o terceiro supera os outros em precisão, concisão, clareza e simplicidade.

Bom texto é o que atinge o resultado programado. Com base nisso, é mais funcional trocar o conceito de "correção" pelo de "direcionalidade": bom escritor não é o que escreve correto, mas o que sabe escolher para o seu texto os recursos que obedecem à sua intenção. A direcionalidade, que pode ser chamada de orientação argumentativa, é a competência de controlar o texto e orientá-lo para o rumo que se quer dar a ele.

O bom escritor não deixa o texto escapar de seu comando e produzir sentidos ou efeitos de sentidos não desejados. O controle da forma de linguagem mais funcional para atingir o efeito desejado é um dos ingredientes da construção textual, mas há muitos outros a controlar, como o respeito pelas crenças e valores do interlocutor, a adequação à competência interpretativa dos leitores, a obediência às coerções próprias de cada gênero, etc. É preciso ter sempre em mente que um recurso que se mostra funcional para um gênero pode ser defeito para outro.

## O QUE CARACTERIZA UMA REDAÇÃO NOTA 10?

**BERNARDETE ABAURRE** – Toda redação é concebida como um desafio: diante de uma situação problema, como respondo a ela. É muito mais do que um exercício para avaliar correção gramatical.

**MARIA THEREZA FRAGA ROCCO** – Não há uma característica, pois há vários critérios. É preciso mostrar reflexão, capacidade crítica de análise.

**JOSÉ GASTON HILGERD** – Um texto não é um amontoado de frases. É um todo organizado, desdobrado conseqüentemente. Nota 10 é uma redação que se apresenta como texto inteiro, cada argumento solidário como conseqüente. Testa-se a capacidade de se escrever um texto com estrutura (começo, meio e fim), elaborado na hora. A redação testa a organização do pensamento, sua capacidade de adequar-se ao gênero.

## O QUE ANULA A REDAÇÃO?

**MARIA THEREZA** – A falta de correspondência entre tema e texto. É a espinha dorsal da redação. Se o tema é a bomba de Hiroxima e o candidato fala das enchentes de sua cidade, o nexos é mínimo. Mostra que a pessoa não escreve sobre o tema solicitado, traz um texto pré-moldado ou que não corresponde ao gênero do discurso. Ela ganha o que chamo de zero sofisticado. Nenhuma banca pede um texto literário, mas com começo, meio e fim, com reflexões e que trate do que foi proposto.

**GASTON** – Os vestibulares têm práticas discriminadas sobre o que acontece com quem foge da proposta. Fora isso, o que diminui ou anula a redação são os estereótipos. A seqüência de frases prontas, pré-fabricadas, que se ouve a toda hora nos jornais e na TV. A marca do candidato que desvia do assunto é apresentar uma seqüência frouxa, e a falta de coerência é um dos indícios de desvio. A superficialidade e a amplitude demasiada da abordagem também são problema.

## DESVIOS DA OPINIÃO

### OS PROBLEMAS RECORRENTES EM TEXTOS DE OPINIÃO, COMO DISSERTAÇÕES.

Tornar todas as questões do mundo como atuais, o que dá margem a introduções sempre muito marcadas por expressões do tipo “atualmente”, “nos dias de hoje”, “hoje em dia”, como para dizer que há uma polêmica em pauta. Ora, se a questão não fosse polêmica sequer figuraria no debate, não?

Imaginar que toda dissertação se resolve em apenas três parágrafos. Na verdade, há três momentos na dissertação – introdução, desenvolvimento e conclusão -, o que não implica a necessidade de haver sempre três parágrafos.

Introduzir um argumento de autoridade sob fórmulas prontas como “Segundo o grande / famoso / ilustre / conhecido.

Propor soluções a todas as questões do mundo. É preciso notar que a maioria das vezes não se pede que solucionemos os problemas do mundo, mas que apenas possamos discuti-los, agregando ideias à discussão, e só, sem que haja a necessidade de solucionar o que não tem resposta.

Ainda na esteira do problema anterior, propor uma solução para a questão em pauta exigindo uma “conscientização urgente do governo, das pessoas, para a situação do país, etc, etc, etc..., como se realmente isso fosse uma ideia nunca proposta ou pensada por alguém”.

Iniciar uma carta argumentativa pelo desgastadíssimo “Venho por meio desta”, como se isso fosse garantia de um texto bem introduzido.

## LENDO A PROPOSTA DE REDAÇÃO

QUANDO O ENUNCIADO PROPOSTO OFERECE ALGUM GRAU DE DIFICULDADE, É POSSÍVEL ADOTAR ALGUNS PROCEDIMENTOS PARA ENTENDER MELHOR O SENTIDO.

- Sublinhe as palavras com a maior carga de significado no enunciado;
- Faça traduções mentais do enunciado;
- Procure as informações do enunciado que revelam uma perspectiva particular sobre o tema;
- Substitua palavras complexas por equivalentes mais familiares;
- Busque reconhecer os vínculos internos na sequência de frases;
- Procure perceber se há – e percebendo, descarte – de alguma marca no texto que remeta a outras questões que não a abordada;
- Ative todo conhecimento anterior que você lembre sobre o tema;

- Faça, então, uma lista de questões que fazem sentido abordar.
- Se o enunciado for de algum modo complexo para você, divida as unidades de significado e as interprete, uma a uma.
- Qual é, afinal, o centro da questão apresentada?

## SINTONIA COM A REALIDADE

É PRECISO ADQUIRIR O HÁBITO DE ENTRENHAR-SE NOS MAIS DIVERSOS ASSUNTOS PARA OBSERVAR AS RELAÇÕES ENTRE AS VÁRIAS ÁREAS DE CONHECIMENTO, LIVROS E MÍDIAS.

### PLANO CONCRETO

- Formular uma pergunta sobre o assunto;
- Elencar argumentos, causas e consequências;
- Elaborar propostas de intervenção. Ou seja: soluções engajadas para o problema em questão;
- Construir o texto a partir dessas ideias, sem esquecer a norma culta, da coesão e da coerência.

FUGIR DO TEMA É PECADO CAPITAL EM REDAÇÕES. DISSERTAÇÕES SOFISTICADAS NA ESTRUTURA, SEM ERROS E ATÉ BEM-ESCRITAS, MAS QUE FOGEM AO ASSUNTO, PODEM LEVAR UM "ZERO SOFISTICADOS".

## A BANDEIRA DA POLÊMICA

AS BANCAS EXAMINADORAS ACEIITAM A REDAÇÃO COM OPINIÃO CONTROVERSA, DESDE QUE O AUTOR SEJA CAPAZ DE DEFENDER SEU PONTO DE VISTA COM ARGUMENTOS ETICAMENTE SUSTENTADOS.

## ORGANIZAÇÃO EFICIENTE

ARGUMENTAR É APRESENTAR EVIDÊNCIAS QUE CONFIRMEM O NOSSO POSICIONAMENTO E EXPOR DETALHES QUE JUSTIFIQUEM A TESE, PARA MOSTRAR QUE FAZEMOS A MELHOR DEFESA POSSÍVEL.

### SEIS PERGUNTAS:

A resposta está nos velhos manuais de jornalismo, que celebram as seis perguntas fundamentais que não podem deixar de ser respondidas: O quê? Quem? Quando? Onde? Como? e Por quê? São elas que ajudam a orientar e conduzir a argumentação. Trata-se, evidentemente, de uma sugestão, não é uma regra e sim uma conduta adquirida muito mais pela experiência. Sua aplicação exige treino, disciplina e boa vontade. Os resultados são positivos e auxiliam na diminuição do medo e da angústia.

É importantíssimo que a argumentação comece explicitando o assunto. Muitos alunos não esclarecem o motivo de tal linha de argumentação, deixando o examinador confuso sobre qual o caminho foi escolhido. Ser escolhido é sinal de sabedoria; nada daqueles parágrafos intermináveis, com as descrições alongadas e pouco objetivas. Clareza e objetividade são fatores positivos no trato dissertativo.

Logo depois é aconselhável que se determine quem está envolvido, ou mesmo a quem interessa o sentido de toda a discussão. Note que aqui cabe o uso de exemplos, que são preciosos para o esclarecimento das ideias. As noções de tempo e espaço não podem ser abandonadas. Desta forma, saber onde tudo acontece é imprescindível. Tome cuidado, no entanto, com os apontamentos de tempos imprecisos como: antigamente, outrora, certa vez e assim por diante; eles nada dizem e atuam negativamente no texto. As referências históricas ajudam muito nesse momento. Não se esqueça de que referência histórica é apenas uma breve alusão ao fato histórico, atuando como item paralelo e não uma aula de história.

A parte delicada do processo é explicar como a ideia se desenvolve. Há recursos que facilitam o trabalho, como causa e consequência. Para determinados temas, notadamente os recorrentes, trata-se de uma santa ajuda. Outra vez a exemplificação é uma ótima saída, mas atenção, todo cuidado é pouco quando se fala em exemplificação; há alunos que gastam parágrafos inteiros nos exemplos, esquecendo-se de discutir a ideia como ponto central. É preciso também ficar atento ao senso comum. Muitas vezes o óbvio toma conta e o texto perde em conteúdo. Deve-se buscar aquilo que chama atenção pelo caráter intrigante, com profundidade suficiente para se destacar.

## Conclusão

Para fechar a argumentação, convém explicar o porquê de toda a defesa da tese. É o ponto alto, a confirmação de todo esforço, o sentido atribuído ao trabalho apresentado. Não se pode imaginar um texto dissertativo sem uma explicação. Trata-se da essência do caminho seguido, o motivo que levou o autor a tomar todas as linhas de pensamento.

Não há regras determinadas e inflexíveis quando se trata de produzir textos. No entanto, tudo que se puder pôr em prática para evitar a falta de coesão e os desvios temáticos deve ser tentado. Um texto bem apresentado em sua estrutura, com a argumentação coerente, organizada e crítica são quesitos exponenciais para uma excelente nota final.

## DO ESBOÇO AO TRAÇO FINAL

PARA CHEGAR A UM TEXTO COESO, ESPECIALISTAS INDICAM OS MELHORES CAMINHOS QUE PERMITEM COSTURAR INTRODUÇÃO, ARGUMENTOS E CONCLUSÃO NUMA REDAÇÃO.

## INTRODUÇÃO

O parágrafo introdutório pode ter múltiplas possibilidades. Simone Motta, professora de redação do grupo Etapa, aponta três: intertexto, citação e resumo. A pretexto de estabelecer um ponto de partida para a elaboração de argumentos, o intertexto pressupõe a citação, reprodução de algum texto-base para com ele dialogar. Já a segunda possibilidade consiste em estabelecer esse ponto de partida por meio de uma citação.

Nesse caso, aconselha-se a contextualização da citação e, de preferência, que não seja parafraseada da antologia, que muitas vezes é oferecida pela banca examinadora – explica Simone.

Já a terceira possibilidade pressupõe um resumo das ideias que serão defendidas no desenvolvimento da redação. Independentemente de qual seja sua escolha, todos os processos citados deverão ser cuidadosamente articulados, sempre respeitando a adequação ao tema e à proposta. Primeiros parágrafos construídos com expressões do tipo “eu penso”, “eu acho” ou “eu acredito” são inserções subjetivas que em nada colaboram para a estruturação de texto dissertativo antenado à realidade.

O aluno entra para o debate olhando para o próprio umbigo. É uma abordagem cega para a realidade e surda para os outros – critica Wella Borges Costa, professor de redação do curso Positivo.



A inserção objetiva, ou contrária, traz uma abordagem com dados estatísticos e outras informações que colaboram para uma análise mais concreta.

Ela indica a introdução com pretexto como outra possibilidade de começar a discussão. Trata-se daquele primeiro parágrafo que contextualiza a ideia da redação antes de lançá-la logo de cara. É o que, no jargão jornalístico, é chamado pejorativamente de “nariz de cera”, só que bem articulado, claro.

Expressões cristalizadas ou muito genéricas, como “O sol nasceu para todos” ou “A aviação aérea é um problema”, também engessam a argumentação. Para Lucília H. do Carmo Garcez, autora do livro Técnica de redação – O que é preciso saber para bem escrever (Martins Fontes), expressões que são marcadores próprios da linguagem oral que devem ser excluídas: “bom”, “bem” ou mesmo “veja bem”.

## MEIO DO CAMINHO

Se você já passou da primeira etapa, que é o parágrafo introdutório, agora sua missão será trabalhar com a clareza e a coesão. Abra o seu leque da atualidade e escolha quais deles vão constar nas 30 linhas avaliadas. A professora Eliete Bindi do Intergraus, lembra das duas possibilidades de abordagem de tema: pelo método indutivo ou o dedutivo. No primeiro, o redator pode partir da observação de fatos e abrir a discussão para o tema central. Ou seja, ele parte do efeito para a causa. Pelo método dedutivo, há o contrário: parte-se do geral para o específico. Aí, juntam-se as hipóteses para chegar à conclusão.

## FIM DE PAPO

A conclusão da redação deve, de preferência, retomar o pretexto inicial da redação. Assim, fica claro que sua relação de argumentos está chegando ao fim. Além disso, esse formato atesta que aquele pretexto usado não foi em vão. É interessante que esse parágrafo reúna de forma concisa os principais pontos do desenvolvimento do texto. Nada de argumentos novos, senão dá a entender que a redação prosseguirá. O redator ainda precisa escolher se sua conclusão apresentará uma solução para o problema ou se fará uma previsão, com alerta de como o tema da redação se desenvolverá no futuro.

- A conclusão é a última impressão deixada pelo redator, portanto, deve ser primorosa. Para isso, deve ser lida e relida. Sobre ela o estudante deve fazer uma reflexão para que o encerramento encante o leitor – indica Simone, do Etapa.

Nesse sentido, justificar o título dado à redação é um dos aspectos que devem ser ressaltados na conclusão. Nada de reproduzir no título o tema da redação. Senão, todos seriam iguais e sem identidade. Jogos de palavras, desde que bem empregados, podem ser uma boa estratégia.

Todas as indicações descritas acima só terão resultado coma prática exaustiva da escrita.

**- As pessoas, em geral, escrevem, pouco. Não se exercitam. Esse fato, aliado ao de que leem muito pouco, distancia o indivíduo da consciência sobre o funcionamento da língua, sobre os seus recursos – analisa a escritora Lucília Garcez.**

## A PRIMEIRA E A ÚLTIMA LINHAS

LUCÍLIA H. DO CARMO GARCEZ, AUTORA DO LIVRO TÉCNICA DE REDAÇÃO, INDICA ALGUMAS POSSIBILIDADES PARA ABERTURA E FECHAMENTO DE REDAÇÕES:

### PRIMEIRO PARÁGRAFO

➤ Globalização é o processo de integração mundial que se intensifica nas últimas décadas, baseado na liberalização econômica. Os estados abandonam gradativamente as barreiras tarifárias que protegem sua produção da concorrência estrangeira e se abrem para o fluxo internacional de bens, serviços e capitais.

➤ A segurança nos voos é o principio que deve sustentar todo o sistema de transportes aéreos de um país.

➤ Quais são as medidas que podem ser tomadas para garantir a segurança aérea?

➤ A segurança aérea depende de três fatores: a competência das equipes de aeronautas, a manutenção dos equipamentos, as condições dos aeroportos.

➤ O maior desastre aéreo do Brasil ocorreu no aeroporto de Congonhas, em São Paulo, em julho de 2007.

➤ Segundo a opinião de economistas, o Brasil tem condições financeiras e econômicas de enfrentar a crise gerada pelo problema imobiliário dos Estados Unidos.

### ÚLTIMO PARÁGRAFO

➤ Diante do que foi demonstrado, pode-se afirmar que é necessário que o governo dê mais atenção ao sistema de transportes aéreos do Brasil.

➤ Como podemos concluir, a globalização é um fenômeno mundial em relação ao qual é necessário tomar rigorosas medidas de política econômica internacional.

➤ Pode-se concluir que as autoridades estão mais conscientes das responsabilidades em relação ao sistema de transportes aéreos desde o acidente da TAM, no aeroporto de Congonhas.

### CLAREZA ESTÁ NA SIMPLICIDADE

É EXPRESSAR-SE DA MELHOR FORMA POSSÍVEL, DE MODO A DEIXAR-SE COMPREENDER PELO LEITOR, SEM PERTURBAR A INTERPRETAÇÃO QU O AUTOR PRETENDE PARA O TEXTO.

*“Para se consumir menos energia, deve-se utilizar luz solar.”*

*“Utilize a luz solar para consumir menos energia.”*

**Ser claro é fazer aparecer a argumentação de forma direta, coerente e precisa, como se revelássemos uma questão evidente, mas nem sempre percebida.**

*“A Revolução Industrial, que ocorreu no final do século XVIII e que produziu inúmeras transformações na sociedade, a partir da criação da primeira máquina a vapor, que revolucionou a forma de produção e, principalmente, as relações do homem e seu meio, foi uma das causas do fim da visão de mundo romântica.”*

No exemplo, o conceito inicial é retomado tardiamente, o que produz dificuldades de compreensão: trata-se de uma quebra do elo textual. O leitor precisa reler o texto para entendê-lo.

## REVISÃO BUSCA CLAREZA COERENTE

ANTES DE ENTREGAR A REDAÇÃO PARA O EXAME DA BANCA, RELEIA O TEXTO PARA SABER SE O QUE FOI DITO FOI PROPRIAMENTE DITO.

### CUIDADOS NA REVISÃO

- Confira se o texto flui ponto por ponto.
- Verifique se afirmações se antecipam a possíveis indagações do leitor.
- Reorganizar, se for o caso. Veja se os trechos não deveriam ser mais bem distribuídos ou se valeria a pena usá-los noutro ponto da redação.

## O TEXTO E A TEXTUALIDADE

Por **JOSÉ ROBERTO CASSINO**

Texto não é simplesmente uma sequência de frases. Para que mereça esse nome, é necessário que apresente textualidade, caracterizada pela presença de coerência e coesão. Enquanto a coerência é entendida como imbricação de aspectos lógicos, semânticos e cognitivos ou, em palavras, a configuração das ideias e conceitos que dão sentido ao texto, a coesão é configurada a partir da utilização de recursos gramaticais e lexicais da língua, como nexos coesivos (estruturas de ligação, pronomes, conjunções), que se bem aplicados, com argumentos consistentes, levam à manifestação linguística da coerência.

Selecionou-se aqui uma dissertação elaborada por vestibulando da Fuvest 2007, que se destaca por se desenvolver tendo em vista esses dois requisitos. A partir deste texto, que está disposto no site da Fuvest como sendo uma das 50 melhores redações apresentadas no último vestibular, sob o tema "amizade", vamos apontar bons exemplos de como se manifesta a coerência e a coesão.

**José Roberto Cassiano** é professor de língua portuguesa, literatura e redação há 37 anos. Foi corretor de redação em vestibulares da Vunesp, entre outros, por 12 anos. É professor do Colégio São Luís desde 1994.

## REDAÇÃO

“Não é bom que o homem esteja só (...).” – Livro do Gênesis, Bíblia Sagrada.

No mundo contemporâneo, profundamente marcado por um ritmo acelerado e frenético de vida que isola e atomiza as pessoas, a amizade verdadeira tem se tornado cada dia um bem mais raro e precioso.

Em toda a história humana, jamais se conheceu tamanha distorção e descaracterização das relações pessoais como nos dias de hoje. Isso se deve, dentre outras coisas, ao fenômeno da “mercantilização da vida”, que muitos autores têm apontado como marca de mundo de hoje.

Nessa perspectiva, em um contexto como esse, as relações humanas passaram a se caracterizar fundamentalmente pelo interesse, e as amizades deram lugar a trocas instantâneas e passageiras com o intuito de suprir carências individuais, em um esforço egoísta de satisfazer desejos.

Com o advento da globalização, criou-se uma nova maneira de interatividade entre as pessoas: a amizade virtual. Diariamente, milhares de pessoas isolam-se em seus computadores, a fim de conectar-se a seus amigos, numa crença; ilusória de que estão cultivando e estabelecendo vínculos reais. Na verdade, estão cada vez mais distantes do mundo real, em um esforço, solitário de interação.

Dessa forma, cultivar amizades se constitui algo cada vez mais difícil. De um lado, a imposição de um ritmo extremamente confuso de vida dificulta a troca de conhecimentos mais profundos. De outro, o individualismo acentua o isolamento e a distância entre as pessoas.

Mesmo assim, as expectativas de todo o ser humano o levam ao anseio pela excelência da amizade que durante toda a História foi exaltada e elogiada por tantos autores. Embora tenha perdido espaço no mundo contemporâneo, amizade cantada por Milton ou Caetano é extremamente atual, pois sintetiza as carências e desejos de todas as pessoas.

Com isso, é urgente se buscar uma resolução dos sentimentos e das relações humanas, a fim de desconstruir a visão utilitarista e mercantilizada que se criou da amizade, resgatando sua verdadeira essência; a fim de superar as dificuldades e imposições do mundo, que procuram apenas distanciar, isolar e atomizar as pessoas, relegando as a uma vida internalizada e solitária.

## Análise do Texto

**1º Parágrafo** – A coerência, ao longo do texto, quando o autor apresenta argumentos que sustentam a tese principal aqui apresentada, de que “a amizade verdadeira tem se tornado cada dia um bem mais raro e precioso”.

“(…) que isola e atomiza…” Além da adequada organização de ideias, o autor demonstra boa articulação da gramática, com utilização de orações subordinadas. Isso revela o domínio das mais complexas estruturas da língua.

**2º Parágrafo** - Segundo o autor, dois elementos são empecilhos para que haja amizade entre as pessoas: distorção e descaracterização das relações interpessoais, consequência da “mercantilização da vida”. Ideia que vai ser sustentada e explorada ao longo do texto. É o que, tecnicamente, se chama de continuidade.

**3º Parágrafo** – A ideia de “mercantilização”, de que falava antes, é reforçada aqui ao dizer que não se trata mais da amizade, enquanto sentimento, mas do imediatismo dos contatos, movidos pelo egoísmo. Ele retoma e desenvolve a ideia sem simplesmente repeti-la. Isto é a chamada “progressão”, uma das condições que o texto deve apresentar para atingir a coerência.

Cabe ressaltar que generalizações como “carências individuais”, “troca e conhecimentos mais profundos”, “regatando sua verdadeira essência” deveriam ser evitadas, porque enfraquecem a argumentação.

**4º Parágrafo** – Ainda que o tema seja abstrato, o autor consegue sucesso porque procura sempre associá-lo ao dia-a-dia, à vida concreta das pessoas, a aspectos e informações concretas, como a tecnologia. O texto torna-se palpável em razão de habilidade de fazer relações.

**5º Parágrafo** – O uso do “Dessa forma (…)” permite ao autor concluir uma ideia como referência a conceitos expressos no parágrafo anterior. Além disso, a utilização dos nexos “De um lado” e “De outro”, mostra que se faz a contraposição de ideias ou argumentos, o que é salutar para a coesão.

**6º Parágrafo** – Por contrastar com ideias já colocadas, o emprego do nexos coesivo “mesmo assim” cria no leitor a esperança de que a amizade ainda continua, apesar de tudo, sendo possível. O autor conduz o raciocínio do leitor.

O autor estabelece um contraponto aos argumentos até então expostos: apesar de todas as dificuldades para que haja, hoje, a existência de uma amizade verdadeira, as pessoas têm esperança ainda de que ela possa se realizar.

Torna consistente o texto cujo argumento é reforçado com uma letra de música, especialmente porque se constata a pertinência da citação. Citar indiscriminadamente ou apenas por demonstrar erudição é um equívoco.

**Último Parágrafo** – O recurso coesivo “Com isso” prepara o fechamento do texto e ajuda a sintetizar as ideias já expostas. No entanto, é fundamental ressaltar que não basta aplicar os nexos coesivos sem que, acompanhado deles, haja argumentos realmente consistentes e linha de raciocínio coerente. As palavras “com isso”, “mesmo assim” isoladamente não querem dizer nada se não houver uma tese central no texto, uma mensagem a comunicar, a que elas apenas sirvam.

O autor tem uma tese a defender. Sustentar um ponto de vista, uma opinião em uma dissertação é interessante, desde que, como neste caso, seja baseado em argumentação consistente e não em dogmas.

Constata-se que não ocorre qualquer tipo de contradição no que se refere às ideias apresentadas. Nem no âmbito interno do texto, tampouco no da realidade. Respeita-se, portanto, outra condição da coerência: a não-contradição das ideias. Lembrar que contradição demonstra falta de coerência, o que é diferente de uma saudável contraposição de ideias, como a do parágrafo anterior.

## TÉCNICAS DE REDAÇÃO

Escreva as palavras por extenso. As abreviações são consideradas incorretas.

ERRADO	CERTO
P/, c/, tá, pra, qdo	Para, com, está, para, quando
Prof., edif, pop	Professor, edifício, população
fone, cine	telefone, cinema

### AMBIGUIDADE OU ANFIBOLOGIA.

Evite frases ambíguas (confusa) de duplo sentido. Ocorrem em consequência da má pontuação ou da má colocação das palavras.

A ambiguidade deve ser evitada com a utilização de termos que expressem clara e objetivamente o que se pretende mostrar.

### FRASES AMBÍGUAS

Alice saiu com sua irmã.	a irmã dela.
Vi José beijando <b>sua namorada</b> .	a namorada dele.
Um ladrão foi preso em sua casa.	na casa dele.
Pintaram o quarto da casa em que durmo.	no qual durmo, na qual durmo.

**A mãe pediu para o filho dirigir seu carro.**

Nesse caso não identificamos quem é realmente o proprietário do carro, se é a mãe ou o filho. Assim, reformulando a mensagem, obteríamos:

**A mãe pediu que o filho dirigisse o carro dela.**

### **BARBARISMO.**

Caracteriza-se por empregar um vocábulo de forma inadequada, tendo em vista fatores relacionados à grafia, pronúncia, morfologia e semântica. Assim representados:

bandeija, em vez de bandeja

gratuíto, em vez de gratuito

cidadões, em vez de cidadãos

tráfico de veículos, em vez de tráfego.

### **CACOFONIA.**

Ocorrência manifestada pelo encontro ou repetição de fonemas os quais resultam num desagradável efeito sonoro.

Admiro a **boca dela**.

**Vou-me já**, pois anoiteceu.

### **ECO**

Consiste também num som desagradável, manifestado pela sequência de palavras constituídas pela mesma terminação.

Tivemos uma decep**ção** em virtude de sua péssima atua**ção**, revelada pela sua má prepara**ção**.

### **ESTRANGEIRISMO**

Consiste no emprego de palavras pertencentes a outras línguas. De acordo com a origem recebem a denominação de galicismo, anglicismo, italianismo, germanismo, entre outros.

pedigree, em vez de raça

happy hour, em vez de final de tarde

démodé, em vez de fora de moda



## ACENTUAÇÃO

Verifique sempre a acentuação dos vocábulos. Procure conhecer as regras de acentuação sem, contudo, decorá-las como papagaio.

Uma técnica de aprendizagem infalível: Estude o assunto, por exemplo, em mais de dois autores, fazendo, depois, os respectivos exercícios. Proceda da mesma forma com os demais assuntos de gramática, que jamais precisará tomar curso de Português desse capítulo.

## ARGUMENTAR

Não comece a redação com períodos longos. Exponha logo suas ideias. Não fundamente seus argumentos com fatos que não sejam de domínio público.

Os argumentos do desenvolvimento da redação devem surpreender o leitor. Suas ideias precisam ser saborosas para atrair sua atenção.

Dê sua opinião, argumentando. Não use expressões como eu acho, eu penso, para mim ou quem sabe, pois denotam imprecisão em suas ponderações. É preciso mostrar conhecimento e domínio sobre o tema que está escrevendo.

## ASPAS

Vêm entre aspas:

Os estrangeirismos (as palavras estrangeiras): "Pizzaria", "mobylette", "show", "vídeo game".  
Observação: Matinê, buate e pingue-pongue, no entanto, não vêm entre aspas, por serem estrangeirismos aportuguesados.

Os apelidos: "Zezinho", "Juca", "Nice".

As citações que não sejam de sua autoria: "Oxalá não se me fechem os olhos sem que o queira Deus". (Rui Barbosa). "Se viveres com dignidade, não melhorarás o mundo, mas uma coisa é certa, haverá na terra um canalha a menos" (Confúcio).  
Observação: As citações, quando não colocadas entre aspas, constituem plágio, o que é errado e desonesto. Plagiar, segundo o dicionário do Aurélio, é "assinar ou apresentar como sua obra artística ou científica de outrem" (de outro autor).

As gírias. Isto é, as palavras usadas em sentido figurado. A festa foi um "barato" (ótima, "legal"). Não "saquei" (entendi) nada. Aliás, evite usar gírias.

## IMPROPRIEDADES SEMÂNTICAS E OUTROS VÍCIOS

Evite o tal de "através de", que é uma expressão largamente utilizada, mas de maneira errada! Não é, em absoluto, sinônimo de "por intermédio de".

Consegui aprender redação através do meu professor.

Caso escreva isso, o sentido literal é que conseguiu aprender redação atravessando seu professor de um lado para outro, o que seria uma pena! Substitua, nesse caso, a expressão por "com o auxílio de".

## INADEQUADO

Hoje, ao receber alguns presentes no qual completo vinte anos, tenho muitas novidades para contar. Eis um exemplo de uso inadequado do pronome relativo. Provoca falta de coesão, pois não consegue mostrar a que antecedente ele se refere e, portanto, nada conecta e produz uma relação absurda.

## INCOERÊNCIA

Não faça afirmações incoerentes, que demonstram falta de conhecimento e, às vezes, até ignorância, como:

“Ninguém gosta de ler...”

### Exemplo de incoerência numa dissertação:

O verdadeiro amigo não comenta sobre o próprio sucesso quando o outro está deprimido. Para distraí-lo, conta-lhe sobre seu prestígio profissional, conquistas amorosas e capacidade de sair-se bem das situações. Isso, com certeza, vai melhorar o estado de espírito do infeliz.

### Exemplo de incoerência numa narração:

O quarto espelha as características de seu dono: um esportista, que adorava a vida ao ar livre e não tinha o menor gosto pelas atividades intelectuais. Por toda a parte, havia sinais disso: raquetes de tênis, prancha de “surf”, equipamento de alpinismo, “skate”, um tabuleiro de xadrez com as peças arrumadas sobre uma mesinha, as obras completas de Shakespeare.

## INFORMATIVO

Num texto informativo, não se deve usar todos os recursos que possam torná-lo claro, como numerações, orações explicativas numerosas e parênteses.

Os pesquisadores realizaram um censo em 2001 e registraram que, das 690 espécies que visitam a reserva, 200 frequentam o jardim das borboletas.

Em uma matéria, o leitor recebe vinte informações diferentes. Dezenove, que ele ignorava, estão certas. Uma, que ele já conhecia, está errada. A tendência desse leitor é duvidar da exatidão de todas as vinte.

## MISTÉRIO

Use a interrogação e a negativa quando quiser criar mistério e curiosidade em torno dos fatos.

Quem seria aquele homem que nos visitava todas as semanas e que ficava por horas conversando com meu pai? O que os dois tanto discutiam? Por que nunca podíamos estar presentes quando ele conversava com meu pai?

Se quiser criar expectativa e dúvidas, envolva sua personagem em mistério, falando dela sem a identificar no início da narrativa.

O homem do capote bateu na porta, foi atendido por meu pai, e passou umas duas horas no escritório trancado com ele. Voltou à minha casa durante anos e sempre que chegava meu pai mandava que eu fosse para o quarto. Mamãe ficava na cozinha.

A letra legível: a letra ilegível é um obstáculo à leitura. É importante lembrar que “letra feia” não é sinônimo de letra ilegível, uma vez que pode existir letras não muito bem traçadas, mas que, no entanto, são lidas com facilidade.

Margens e parágrafos: A escrita deve ir até a margem (final da linha), geralmente estabelecida por um traço vertical à direita da folha de caderno. Os parágrafos devem estar iniciados com espaçamento!

Pontuação: Revise as vírgulas em seu texto; elas geralmente são necessárias quando há mais de um verbo ou quando se quer explicar algo dito anteriormente. Não prolongue os períodos, pois isso torna o texto confuso, use o ponto final!

Concordância verbal: Concorde verbo com sujeito; se este estiver no plural o verbo ficará no plural. Quando ficar em dúvidas, volte ao sujeito da oração.

Frases: Devem estar claras e precisas: nem curtas demais, provocando a falta de informação, nem longas porque faz com que os parágrafos fiquem confusos!

Repetição: As palavras não devem ser repetidas, afinal, os sinônimos existem para serem usados. Além disso, termos ou ideias repetidas empobrecem o texto e o torna monótono.

Coerência e coesão: Se começar defendendo um ponto de vista, persista até o final. Nunca coloque elementos contraditórios em seu texto. Também é importante interligar os argumentos, utilizando elementos de coesão, como: então, porém, mas, contudo, entretanto. Não coloque “concluindo” ou “finalizando” na conclusão, porque são termos óbvios!

- Não se critica ou reformula algo que não se conhece bem.
- Se não houvesse questionamento ainda viveríamos em cavernas.
- O diálogo (do grego dia = movimento através, logos = palavra) com o leitor é fundamental.
- É preciso antecipar os questionamentos possíveis do leitor, no sentido de manter um diálogo aprofundado e inteligente.
- Já para os gregos, a arte do diálogo tinha o sentido de convencer através da palavra.

## OUTRAS DICAS

- 1) Preste atenção quanto à modalidade de texto proposto (dissertação, carta argumentativa ou qualquer outro).
- 2) Leia os textos de apoio. Eles estão lá para auxiliá-lo.
- 3) Organize suas ideias. Pense antes de começar a escrever.
- 4) Jamais fuja do tema proposto.
- 5) Seja coerente e coeso. Estes são pontos fundamentais para a elaboração de uma redação.
- 6) Tenha cuidado com a gramática. Evite o uso de gírias, expressões populares e palavras estrangeiras.
- 7) Evite o uso de parágrafos muito longos.
- 8) Fique atento à concordância verbal. Tenha o cuidado de flexionar corretamente os verbos quando usá-los no gerúndio ou no particípio.
- 9) O texto deve ter uma sequência lógica.
- 10) Faça uma letra legível, afinal de contas não adianta nada seguir os outros conselhos e redigir seu texto com uma caligrafia impossível de ser lida.
- 11) Releia o texto! É impossível tentar organizar melhor o texto, corrigir os erros e tirar nota boa sem reler o que se escreveu! Detalhe: Coloque-se no lugar de um leitor que não sabe nada sobre o assunto abordado em seu texto e se pergunte: Será que ele entenderia sobre o que estou escrevendo e o meu ponto de vista?
- 12) Coloque ponto final! Começou um novo argumento, uma nova ideia? Coloque ponto final e não vírgula! Os períodos ficam tão confusos que o leitor não sabe nem mais qual é o assunto inicial ou quem é o sujeito do período!
- 13) Não "encha linguiça", como dizem! Uns dizem coisas sem sentido, outros falam a mesma coisa várias vezes, de vários modos. Seja objetivo, claro. Melhor qualidade do que quantidade. No entanto, processos seletivos exigem o mínimo de 15 linhas. Escreva sobre algo que você tenha conhecimento. Baseie-se (não copie) em um texto da coletânea, nas ideias expostas ali. Faça um parágrafo para introdução, um para o desenvolvimento e um para a conclusão, pelo menos!
- 14) A linguagem do msn ou orkut deve ficar em casa. Nunca abrevie palavras: vc, qdo, msm, dentre outras. Exceção: etc.
- 15) Críticas sem fundamento, sem objetivo não devem ser feitas. A análise sobre algo deve ser realizada baseada em fatos, acontecimentos reais. Sempre aponte soluções coerentes para os problemas levantados.

## **Vejamos, então, os 10 erros mais cometidos em redação: (não estão por ordem de importância)**

1. "Fazem dez anos que não vemos tantas mudanças". O verbo "fazer" no sentido temporal, de tempo decorrido ou de fenômenos atmosféricos é impessoal, ou seja, fica no singular: Faz dez anos... Faz muito frio...

2. "Houveram muitas passeatas nesta semana em prol da igualdade racial." O verbo haver acompanha o mesmo raciocínio do verbo "fazer", citado acima. No sentido de existir ou na ideia de tempo decorrido, o verbo haver é impessoal: Houve muitas passeatas... Há tempos não o vejo... Havia algumas cadeiras disponíveis.

3. "Para mim escolher, preciso de um tempo." Na dúvida verifique quem é o sujeito do verbo. No caso, o verbo "escolher" não tem sujeito, pois "mim" não pode ser! O certo seria o pronome "eu": para eu escolher. A expressão "para mim" só funciona quando é objeto direto: Traga essa folha para mim. Dessa forma, sempre diga e escreva: Para eu fazer, para eu levar, para eu falar, pois o verbo precisa de um sujeito!

4. "Esse assunto fica entre eu e você!" Quando a preposição existe, neste caso "entre", usa-se o pronome oblíquo. O correto é: entre mim e você ou entre mim e ti. Portanto, use pronome oblíquo tônico (mim, ti, si, ele, ela, nós, vós, si, eles, elas) após preposição: falava sobre mim, faça por nós, entre mim e você não há problemas, falavam entre si.

5. "Há muito tempo atrás, comprei uma bicicleta." O verbo "há" tem sentido de tempo passado, logo não há necessidade de adicionar "atrás". Ou você escolhe um ou outro: Há muito tempo... Tempos atrás... Há dez anos... Dez anos atrás.

6. "Então, pegou ele pela gola." Quando for necessário que um pronome seja objeto direto (pegou algo: ele), nunca coloque pronome pessoal, opte pelo caso oblíquo átono (me, te, se, o, a, lhe, nos, vos, se, os, as, lhes): Pegou-o, avisou-o, apresentei-a, levou-nos, ama-me, leva-nos.

7. Aonde você estava? "Aonde" indica ideia de movimento, enquanto "onde" refere-se somente a lugar. Portanto: Onde você estava? E Aonde nós vamos agora?

8. "A situação vinha de encontro ao que ele desejava." Se é uma situação que a pessoa desejava, será: ao encontro de, expressão que designa favorecimento, estar de acordo. Já a locução "de encontro a" tem sentido de oposição, de choque: Ele foi de encontro ao poste.

9. "Esse ano vamos fazer diferente." Se é o ano vigente, então use o pronome "este", uma vez que indica proximidade: Esta sala de aula, esta semana está sendo ótima, este dia vai ser abençoado, este ano está sendo o melhor de todos, esta noite veremos estrelas.

## Redação de Sucesso - Os Mandamentos

- 1) Pense no que você quer dizer e diga da forma mais simples. Procure ser direto (conciso) na construção das sentenças.
- 2) Use a voz ativa, evite a passiva. Evite termos estrangeiros e jargões.
- 3) Evite o uso excessivo de advérbios. Tome cuidado com a gramática.
- 4) Tente fazer com que os diálogos escritos (em caso de narração) pareçam uma conversa. O uso do gerúndio empobrece o texto. Exemplo: Entendendo dessa maneira, o problema vai-se pondo numa perspectiva melhor, ficando mais claro...
- 5) Evite o uso excessivo do "que". Essa armadilha produz períodos longos. Prefira frases curtas. Exemplo: O fato de que o homem que seja inteligente tenha que entender os erros dos outros e perdôá-los não parece que seja certo. Adjetivos que não informam também são dispensáveis. Por exemplo: luxuosa mansão (Toda mansão é luxuosa!).
- 6) Evite clichês (lugares comuns) e frases feitas. Exemplos: "fazer das tripas coração", "encerrar com chave de ouro", "silêncio mortal", "calorosos aplausos".
- 7) Nas citações: use aspas, coloque vírgula e um verbo seguido do nome de quem disse ou escreveu o que está sendo citado. Exemplo: "O que é escrito sem esforço é geralmente lido sem prazer.", disse Samuel Johnson.

## Avaliação da Redação - Os Cinco Pecados Capitais

Veja os equívocos apontados por organizadores de concursos e vestibulares como os mais cometidos pelos candidatos.

### 1) Ordenação das ideias

A falta de ordenação é um erro comum e indica, segundo os organizadores de vestibulares, que o candidato não tem o hábito de escrever. O texto fica sem encadeamento e, às vezes, incompreensível, partindo de uma ideia para outra sem critério, sem ligação.

### 2) Coerência e coesão

Em muitas redações, fica evidente a falta de coerência: o candidato apresenta um argumento para contradizê-lo mais adiante. Já a redundância denuncia outro erro bastante comum: falta de coesão. O candidato fica dando voltas num assunto, sem acrescentar dado novo. É típico de quem não tem informação suficiente para compor o texto.

### 3) Inadequação

A inadequação é um tipo de erro capaz de aparecer inclusive em redações corretas na gramática e ortografia e coerentes na estrutura. Nesse caso, os candidatos costumam fugir ao tema proposto, escolhendo outro argumento, com o qual tenham maior afinidade. O distanciamento do assunto pode custar pontos importantes na avaliação.

### 4) Estrutura dos parágrafos

Muitos dos candidatos têm demonstrado dificuldade em separar o texto em parágrafos. Sem a definição de uma ideia em cada parágrafo, a redação fica mal estruturada. Um erro muito comum, nesse caso, é cortar a ideia em um parágrafo para concluí-la no seguinte. Ou, então, deixar o pensamento sem conclusão.

### 5) Estrutura das frases

Erros de concordância nos tempos verbais, fragmentação da frase, separando sujeito de predicado, utilização incorreta de verbos no gerúndio e particípio são algumas das falhas mais comuns nas redações. Esses erros comprometem a estrutura das frases e prejudicam a compreensão do texto.

**SUCESSO!**